BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ

FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

SINDICATO RURAL

Ano XXXIV nº 1493 | 30/09/2019 a 06/10/2019

Tiragem desta edição **26.000 exemplares**

RECURSO VERDE

MAIS SOJA NO COMBUSTÍVEL

Aumento da proporção de biodiesel no diesel na bomba do posto de gasolina terá impactos no mercado da oleaginosa

sistemafaep.org.br

Aos leitores

Nos últimos meses, a campanha publicitária "Agro é Pop, Agro é Tech, Agro é Tudo", veiculada em uma rede de televisão, tem, digamos, aproximado a produção agropecuária, a realidade do campo, da sociedade urbana. Mais que isso, tem permitido que todo e qualquer cidadão possa identificar a presença do meio rural e seus produtos no dia a dia. A matéria de capa deste Boletim Informativo traz mais uma prova da contribuição do campo para, literalmente, o vai e vem das pessoas.

Desde setembro, está valendo a medida que aumenta em 1% a mistura do biodiesel no diesel mineral de petróleo. Traduzindo: o combustível ofertado nos postos de gasolina terá ainda mais participação de produtos do campo, em grande parte, da soja, na sua composição. A principal vantagem desta formulação é para o meio ambiente (e, claro, para a humanidade). O uso do biocombustível reduz a emissão de gases causadores do efeito estufa. Ponto para o agronegócio.

No campo, o reflexo é a maior demanda pela oleaginosa. Em um mercado já aquecido, onde a procura pelo grão é intensa por parte do mercado internacional, empresas de ração animal e indústrias alimentícias (afinal, a soja está presente nos mais variados produtos, como bolacha recheada e chicletes), provavelmente, haverá alta nos preços. Mais um ponto para o agronegócio.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | Vice-Presidentes: Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior, Valdemar da Silva Melato e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santaroza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto

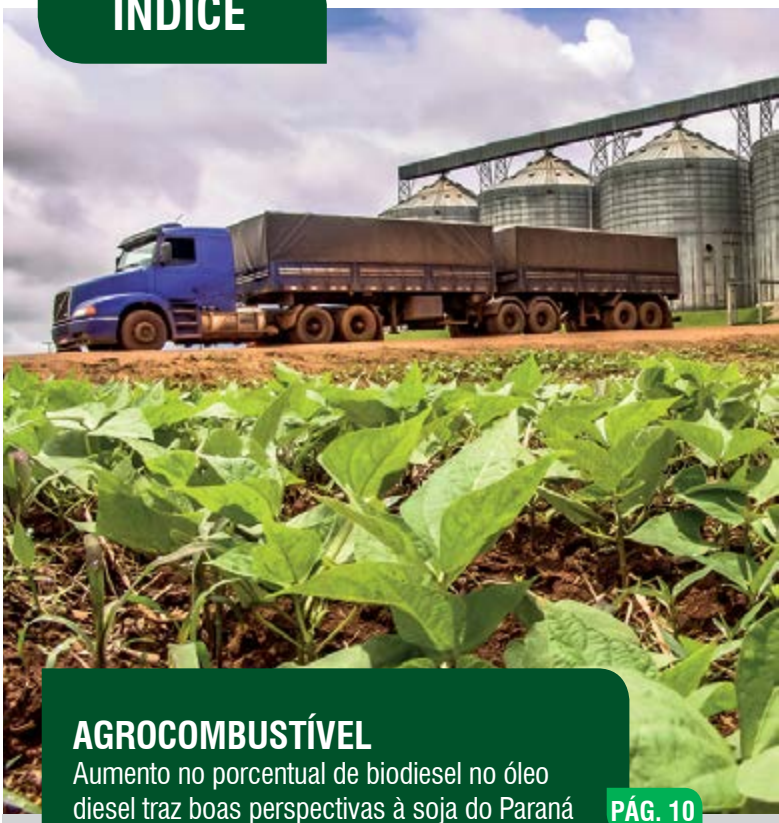
• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felippe Aníbal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach
Contato: *imprensa@faep.com.br*

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1493:
Fernando Santos, Embrapa, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



AGROCOMBUSTÍVEL
Aumento no porcentual de biodiesel no óleo diesel traz boas perspectivas à soja do Paraná **PÁG. 10**

LIDERANÇA RURAL
Nova etapa do curso traz palestrante internacional para compartilhar conhecimentos com turma-piloto
Pág. 4

OPORTUNIDADE
SENAR-PR abre edital para contratar instrutores para Programa de Agricultura de Precisão
Pág. 7

PRAGA
Antes restrita a Estados quentes, cigarrinha do milho gera perdas em lavouras do Paraná. Veja dicas para prevenção
Pág. 17

ADUBAÇÃO ORGÂNICA
Projeto compara desempenho entre áreas adubadas com dejetos animais e terras fertilizadas com minerais
Pág. 20

O DOMADOR
Cursos do SENAR-PR ajudaram morador de Arapoti a transformar sua paixão por cavalos em profissão
Pág. 26

Vencedor do Agrinho 1998 conquista aprovação na OAB

Bolsa de estudos obtida após vencer o concurso há 21 anos colaborou diretamente para a formação educacional de Marcelo Gomes Costa

Vencedor do Agrinho em 1998 agora comemora sua aprovação no exame da OAB

Um dos vencedores na categoria redação do Concurso Agrinho de 1998, Marcelo Gomes Costa, de Santo Antônio da Platina, no Norte Pioneiro do Paraná, conseguiu a aprovação da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). O agora advogado teve uma contribuição decisiva do Programa Agrinho, desenvolvido pelo SENAR-PR, no seu sucesso profissional. Afinal, Costa obteve uma bolsa de estudos em um colégio particular do município após ter conquistado o prêmio, no fim dos anos 1990. O fato foi importante para ele entrar na faculdade de direito e, agora, lograr êxito na sua missão de trabalhar na área de advocacia.

Há um ano, Costa compartilhou uma parte da sua história em uma matéria, a capa da edição 1455 do Boletim Informativo (leia no site www.sistemafaep.org.br). A edição da revista circulou na semana da premiação do Concurso Agrinho 2018. O texto lembrava a trajetória do estudante, que com 12 anos, em 1998, venceu o prêmio de melhor redação entre alunos da sua idade.

Na ocasião, o hoje advogado relembrou a mobilização municipal para dar uma chance ao então menino, vencedor do Agrinho, estudar em uma das melhores escolas da cidade. Uma instituição particular ofereceu uma bolsa de estudos, onde o então estudante frequentou as aulas até concluir o 3º ano do Ensino Médio. “Essa exposição que eu tive no fim das contas teve muito mais valor do que o prêmio que ganhei por si só. O meu verdadeiro prêmio foi o estudo. É algo que não tem preço”, revelou à reportagem na ocasião.

No momento de alegria pela conquista vivido atualmente, Marcelo segue enfatizando o papel do conhecimento na sua trajetória. “Na última vez que conversamos, eu estava na correria para terminar o TCC, entregar todos os trabalhos no prazo. Eu tinha tentado outras duas vezes o exame da ordem, e agora, no dia 10 de setembro, tive a felicidade de receber a notícia de que consegui passar na OAB”, compartilha.

O profissional das leis relembra de tudo o que passou nos últimos anos e enfatiza o quanto o conhecimento pesou na hora de vencer os desafios de entrar e permanecer na universidade. “A área de direito demanda muito conhecimento. A educação ajudou nesse sentido, de conseguir avançar na universidade e eu poder chegar onde estou hoje. E vai continuar sendo decisiva agora, na minha atuação profissional. Não tem a menor dúvida, foi a educação que mudou a minha vida”, comemora. “Foi por meio do Programa Agrinho que consegui a bolsa de estudos. O programa me deu essa base, que possibilitou entrar na Faculdade de Direito de Jacarezinho. Foi a base de tudo mesmo”, avalia.

TURMA-PILOTO

Curso de liderança rural entra em fase internacional

Cliff Kayser, mestre em recursos humanos pela American University, de Washington, faz uma imersão com líderes rurais do Paraná para a formação de protagonistas

Participantes representam as 45 turmas do curso que já ocorreram em todo o Paraná

Por Antonio C. Senkovski

O curso de "Liderança Rural" entrou em uma nova fase. A inciativa, promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em parceria com o Sebrae-PR e sindicatos rurais, teve a sua turma-piloto com um palestrante internacional entre os dias 25 e 27 de setembro. Cliff Kayser, mestre em recursos humanos pela American University, em Washington, e *coach* (consultor de carreira) há mais de 25 anos, fez um trabalho de imersão com líderes rurais de diversas regiões do Estado. O objetivo da ação que integra o Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS) foi promover uma reflexão sobre o modo de agir, gerenciar e liderar, de forma que essas pessoas se tornem protagonistas na sociedade.

A palestra internacional faz parte de um trabalho que vem sendo realizado desde 2018, para fortalecer o sistema sindical rural paranaense. Em uma parceria entre o Sistema FAEP/SENAR-PR e o Sebrae-PR, já foram mobilizadas mais de 45 turmas pelo Estado. Além do despertar de novos líderes, os cursos promovem um levantamento de pontos fortes e fracos, com o intercâmbio de experiências que deram certo em diferentes sindicatos rurais.

Com a etapa internacional, a primeira de uma série de outras duas que irão acontecer no ano que vem, a intenção é qualificar ainda mais esse debate em curso. Elevar o nível de conhecimento é um passo crucial para promover as mudanças necessárias para o campo seguir avançando.

Ao lado de Vitor Roberto Tioqueta, diretor superintendente do Sebrae-PR, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, afirmou a necessidade de buscar qualificação

CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.
- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site ***sistemafaep.org.br***

"Investimos nesse programa com a visão de que os sindicatos rurais que vão sobreviver serão aqueles que o produtor rural ver sua importância. Temos que agir, buscar qualificação. Isso é prioridade. Ou nos preparamos e sentamos na cadeira que está vazia, ou outro vai sentar e depois não vamos ter direito de reclamar", comparou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, um dos participantes da turma-piloto do curso.

O presidente da entidade também aproveitou a ocasião para refletir sobre o fato de que nenhuma mudança importante acontece sem esforço e mobilização da sociedade. "Nós, da agricultura e pecuária, somos o setor que tocamos o país. Mas será que se não assumirmos o protagonismo de fato, teremos condições de nos manter nesse papel?", questionou. "Temos que estar preparados, porque a futura geração depende do nosso trabalho. Para isso, é preciso começar pela base, preparando para cobrar a realização daquilo que nós queremos como sociedade. E esse curso tem também a missão de andarmos nessa direção e sermos os propagandistas dessa mensagem", completou Meneguette.

Para Vitor Roberto Tioqueta, diretor superintendente do Sebrae-PR, o trabalho conjunto e a sinergia entre as duas entidades têm gerado resultados importantes para o desenvolvimento do Paraná. "Essa parceria tem sido muito positiva e produtiva. Queremos trabalhar cada vez mais nesse modelo. Sem os produtores rurais, a maioria dos negócios é inviável. A produção agrícola é a base de tudo. Temos respeito e gostamos de trabalhar juntos em prol desse objetivo de formar protagonistas no campo", revelou.

Polo de capacitação

O curso de liderança rural internacional é promovido dentro do Polo de Capacitação de Lideranças, um projeto do Sebrae-PR destinado a formar pessoas das diversas regiões e diferentes cadeias produtivas do Paraná. "As palavras

Cliff Kayser enfatizou a importância de se estabelecer vínculo com os produtores antes de partir para o conteúdo

de expectativa das nossas lideranças inspiram a fazer mais, a preparar mais pessoas para serem protagonistas. Temos que trabalhar justamente nisso, na preparação, na capacitação, na formação e também na inspiração, no estímulo para que pessoas venham para o jogo, queiram assumir o papel de liderança. É por meio das pessoas envolvidas, nas suas comunidades, nos seus setores econômicos, que promovemos as transformações que a sociedade precisa", avaliou Rosangela Angonese, coordenadora de lideranças do Sebrae-PR.

Mapa da polaridade

O palestrante Cliff Kayser enfatizou aos participantes a importância de se estabelecer contato antes de partir ao conteúdo. Ou seja, é preciso considerar, antes de tudo, as pessoas envolvidas em uma determinada situação.

Em uma demonstração prática de uma boa forma de criar identificação com os participantes do curso, ele contou uma pequena história. "Eu comprei uma propriedade rural, na região de Washington, porque isso faz eu me conectar mais comigo mesmo. Vejo a próxima estação do ano chegando, isso me faz muito bem", contou.

O mapa da polaridade se trata de uma mudança de perspectiva em relação a ações a serem tomadas em processos de gestão e até mesmo para outras áreas da vida. Para essa corrente, que tem como fundador Barry Johnson, autor do livro "Gestão de Polaridades", nem todas as situações podem ser encaradas como problemas com soluções. Há algumas circunstâncias que se tratam de polaridades, ou dilemas, que exigem atenção contínua e gestão.

"Minha expectativa é passar um pouco desse método e que vocês saiam falando que a experiência vivida 'mudou tudo para mim', 'tudo como eu penso', 'como eu vejo o mundo' e 'como eu ajo'. Para isso, tenho algumas estratégias que levam ao questionamento de 'como eu lidero e como gerencio meus times'. É para isso que vim até aqui", resumiu Cliff.

Memória do Campo

FAEP Boletim Informativo

Modernização é prioridade da FAEP nos próximos anos

Enfrentando a dragão...

UNIVA 2000

Polan Lacki fala da nova agricultura

Confira o sistema de pagamento simplificado de impostos

Aumenta o interesse pela Doma Racional

Brasil importa mais algodão

Falta de informação confunde produtores

Febre aftosa: multa pesada para quem não vacinar

Manifesto contra invasões

BB libera recursos para o milho

Mercados

Modernização agropecuária

Há 22 anos, a diretoria da FAEP se preparava para tomar posse, com uma prioridade bem definida: a modernização do setor agropecuário. O planejamento estratégico da entidade entendia que a sustentabilidade econômica do agronegócio dependia, necessariamente, dessa modernização, manifestada pela transferência de conhecimento, oferta de capacitação e adoção de técnicas de ponta em todas as atividades rurais. Esta visão, ainda hoje, norteia a atuação do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Na ocasião, na edição 471, de 1997, o presidente Ágide Meneguette destacava que o fenômeno da globalização, que ganhou força no início dos anos 1990, provocou relações desequilibradas entre o Brasil e países desenvolvidos. Com isso, o setor rural se viu em desvantagem. Deste modo, era preciso investir em tecnologias, em produção do conhecimento e difusão de informações para fazer frente às nações de "Primeiro Mundo".

Todos esses esforços vêm surtindo efeito. Hoje, o agronegócio paranaense surfa na onda da modernidade, adotando o que há de mais moderno: de drones a melhoramento genético, o que tem colocado o produtor paranaense na era 4.0. Paralelamente, o SENAR-PR tem se consolidado como referência em capacitação, com programas reconhecidos internacionalmente, como o Agrinho e o Programa Empreendedor Rural. O resultado pode ser medido no campo, com ótimo desempenho em todas as atividades rurais.

SENAR-PR abre edital para instrutor de agricultura de precisão

Selecionados irão prestar serviço de instrutoria no uso de receptores *Global Navigation Satellite System* (GNSS). Inscrições estão abertas até 18 de outubro

O SENAR-PR está com edital aberto para o credenciamento de pessoas jurídicas para prestar serviços de instrutoria em cursos a serem ministrados no próximo ano, no Programa Agricultura de Precisão. Os instrutores selecionados serão responsáveis pela capacitação de produtores e trabalhadores rurais no uso e operação de receptores *Global Navigation Satellite System* (GNSS), aplicados à agricultura. As inscrições podem ser feitas até 18 de outubro.

Os pré-requisitos para os instrutores é formação em agronomia, engenharia agrícola, engenharia florestal, engenharia de agrimensura ou engenharia cartográfica, além de experiência prática comprovada na utilização do GNSS em atividades rurais. O edital estabelece como desejável experiência em docência. A remuneração prevista é de R$ 87 por hora/aula.

O curso que os instrutores selecionados irão ministrar tem carga-horária prevista de 16 horas, com conteúdo que abrange funcionamento do GNSS, conceito de precisão, uso do GPS para coleta de amostras georreferenciadas, medições de áreas físicas, medições áereas por imagens, uso de *softwares* específicos, entre outros temas. Os treinamentos serão oferecidos pelo SENAR-PR em todos os 399 municípios do Paraná.

O período de seleção ocorre entre 21 a 25 de outubro, com resultado divulgado em 28 de outubro. O processo prevê, ainda, a realização de provas técnicas, pedagógicas e avaliação presencial. O edital completo, com a descrição de todos os requisitos, etapas e documentos necessários, está disponível no site ***www.sistemafaep.org.br*** na seção Editais.

Outros editais

Esse é o quarto edital que o SENAR-PR abre em 2019 para o credenciamento de instrutores. Os anteriores foram para os cursos nas áreas de Bovinocultura Leiteira, Tratorista Agrícola e Classificação de Grãos.

No caso do edital voltado à Bovinocultura de Leite foram 70 inscritos. O processo para Tratorista Agrícola reuniu 58 candidatos. A seleção para instrutores para o curso de Classificação de Grãos registrou 37 inscritos.

Evento promove uso da tecnologia para gestão de riscos no campo

Estudantes de diversas áreas estarão reunidos no Agrohackaton 2019 com a proposta de desenvolver soluções inovadoras para o agronegócio

Na edição do ano passado, um dos pontos altos do evento foi a interação entre os participantes

Com a revolução digital, até os mais tradicionais mercados e modelos de negócio se viram em um cenário em que a inovação tornou-se estratégia fundamental para o desenvolvimento. No agronegócio, essa realidade não é diferente. Pensando no futuro de um dos setores mais importantes da economia brasileira que surgiu o Agrohackaton, iniciativa que irá promover uma maratona para imersão nas atuais problemáticas do setor produtivo e desenvolvimento de soluções aliadas ao uso de tecnologias.

O evento está marcado para os dias 11, 12 e 13 de outubro, no Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba. A organização é do Centro de Economia Aplicada, Cooperação e Inovação do Agronegócio (CEA) da UFPR e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e Sistema Ocepar.

"A promoção da educação é um dos alicerces do trabalho que realizamos junto aos produtores rurais, por meio de cursos, treinamentos e programas desenvolvidos. Ainda, temos a preocupação enquanto entidade de buscar soluções conjuntas para o fortalecimento do setor, sempre atentos às demandas que vêm do campo. Por isso, fomentar esse debate dentro das universidades, unindo conhecimentos e gerando oportunidades aos estudantes, pode, num futuro próximo, contribuir de forma tão significativa para o agronegócio do Paraná e do Brasil", afirma o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Agrohackaton também conta com palestras e apresentações

Um dos objetivos do evento é gerar oportunidades para os alunos

Encontro para inovação

O Agrohackaton está na sua segunda edição e promove o encontro de estudantes de diversas áreas. Segundo um dos coordenadores do evento, o professor Roberto Cândido, da UTFPR, essa integração é um dos pontos fundamentais da iniciativa. "É um projeto em conjunto. Quando diferentes áreas do conhecimento estão em contato, a possiblidade de sair uma ideia inovadora é gigantesca. Às vezes, um aluno de engenharia da computação não tem a visão de como utilizar o seu conhecimento para além do que está habituado. No Agrohackaton, ele tem essa oportunidade", destaca o professor.

Neste ano, os participantes terão a missão de desenvolver soluções para os principais gargalos relacionados à gestão de riscos rurais, desde o monitoramento da produção ao aperfeiçoamento de políticas públicas como seguro rural e o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro).

O professor Gilson Martins, coordenador do evento pelo CEA-UFPR, destaca que a gestão de riscos é um dos temas mais importantes na política agrícola e que, atualmente, exige cada vez mais o uso de tecnologias, tais como drones, geoprocessamento, bancos de dados, aplicativos e plataformas digitais.

"São tecnologias que poderão ajudar na redução de custos de produção para o produtor rural, além de aprimorar o que já existe para melhoria de produtividade e na operação dos programas de gestão de riscos. É o momento de transformar o modo de pensar do agronegócio na revolução digital. É assim que vamos gerar mais renda e empregos", pontua Martins.

Além disso, o Agrohackaton pode gerar oportunidades tanto para os estudantes quanto para o setor, por meio da incubação de ideias e criação de novos modelos de negócio. "O Agrohackaton é uma maratona muito provocativa no sentido de produzir ideias que possam ser aplicadas na prática. Ainda, o evento oferece uma oportunidade para os estudantes entenderem o que acontece no mercado, que exige um profissional cada vez mais diferenciado", enfatiza Martins.

"O Agrohackaton é uma maratona muito provocativa no sentido de produzir ideias que possam ser aplicadas na prática"

Gilson Martins, coordenador do evento

O que é um *hackaton*?

Hackathon é um evento que reúne profissionais dos mais diversos âmbitos da área de tecnologia em maratonas de trabalho com o objetivo de criar soluções específicas para um ou vários desafios. A palavra *hackathon* é resultado da união de dois termos ingleses, *hack* (programar com excelência) e *marathon* (maratona).

Do campo ao tanque

Aumento no percentual obrigatório de biodiesel no óleo diesel mineral tem reflexos no mercado brasileiro de soja, principal matéria-prima do combustível verde

Por André Amorim

O Brasil possui um enorme potencial para a produção de combustíveis verdes, como o biodiesel e o etanol. Esses biocombustíveis colocam a frota nacional de veículos para rodar a um custo ambiental menor, gerando menos emissões de gases causadores do efeito estufa e reduzindo a dependência do petróleo, um recurso caro e finito.

Recentemente, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) autorizou mais um aumento de 1% na mistura do biodiesel no diesel mineral de petróleo, passando a valer em setembro deste ano. Assim, a proporção de biodiesel no diesel na bomba do posto de gasolina passa a ser 11%. A decisão vem na esteira da Resolução 16, de 29 de outubro de 2018 do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), que dispõe sobre a evolução da adição obrigatória de biodiesel ao óleo diesel vendido ao consumidor final no Brasil. A medida estabelece o aumento de 1% por ano no percentual mínimo de adição obrigatória de biodiesel até 2023, quando chegaríamos ao B15, isto é, 15% de biodiesel na mistura.

A rigor, a mistura B15 já está autorizada, sendo 11% o percentual mínimo. Fica a cargo da distribuidora de combustíveis optar pelo teor de mistura, uma vez que já foram realizados os testes em veículos que validaram que percentuais até 15% não prejudicam os motores.

597,3

milhões de litros de biodiesel foram produzidos no Paraná em 2018

70

milhões de toneladas de CO_2 deixaram de ser emitidas desde que começou o programa de biodiesel no Brasil, em 2005

"A destinação de soja para o biodiesel significa um parque industrial fortalecido e dinâmico. O produtor rural tem mais opções de venda"

Daniel Amaral, economista da Abiove

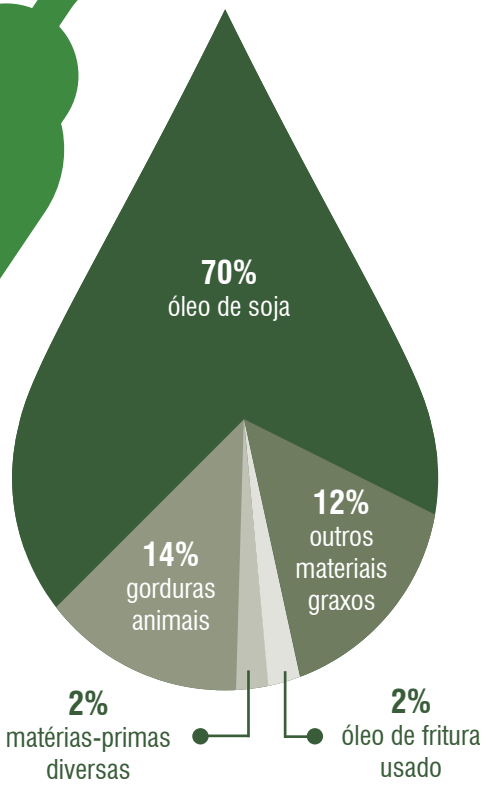
Essa medida tem impacto direto no mercado de soja, uma vez que a oleaginosa corresponde a 75% das matérias-primas utilizadas na produção do combustível verde (em 2019, o grão participou com 70%. Em outros anos, este percentual já foi superior a 80%). Segundo o economista Luiz Eliezer Ferreira, do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, dos 35 milhões de hectares ocupados pela soja no Brasil, 5 milhões seriam destinados à produção de biodiesel, mais de 14% da produção nacional. Desta forma, para dar conta do aumento de 1% na mistura seriam necessários cerca de 540 mil hectares de soja adicionais (mantendo a proporção da oleaginosa no conjunto de matérias-primas).

"Vale lembrar que quando transformada em biocombustível, a soja passa a ter um valor agregado muito maior do que teria se fosse exportada em grão. Logo de começo, ela precisa ser esmagada para produção de óleo, o que resulta em uma torta rica em proteína, que pode ser destinada à ração animal", analisa Ferreira.

Essa percepção vai ao encontro de um estudo produzido pela Embrapa Agroenergia sobre o tema. Segundo o pesquisador da instituição Bruno Laviola, na comparação entre o valor obtido pela soja exportada em grão e a destinada ao biodiesel, haveria uma agregação de valor da ordem de 84%. "Isso significa que, se eu vendo a soja em grão por R$ 100, terei um acréscimo de R$ 84 ao utilizar essa mesma soja para produzir biodiesel", afirma Laviola.

Combustível verde

Principais matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel em 2019



Fonte: Abiove / ANP
Infografia: Sistema FAEP/SENAR-PR

Para se ter ideia da força da relação entre soja e biodiesel, este ano a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos vegetais (Abiove) estima que, das 43 milhões de toneladas de soja esmagadas para produção de óleo, 20 milhões serão destinadas exclusivamente à produção de biodiesel. "Isso [destinação de soja para o biodiesel] significa um parque industrial fortalecido e dinâmico. O produtor rural tem mais opções de venda. Não fica sujeito apenas à demanda do mercado internacional. Quando temos produtos para o mercado interno, como farelo e óleo, nossa indústria continua ativa, comprando, fazendo os contratos de financiamento", observa o economista-chefe da Abiove, Daniel Amaral. "No fundo isso se reflete em uma segurança maior para o produtor rural vender a soja".

É bom destacar que esta demanda adicional não vai impactar outras cadeias que também tem na soja um importante insumo. "Graças a investimentos em tecnologia e a expansão da área de produção em outras regiões do Brasil, teremos oferta suficiente para atender à demanda do B15", afirma Ferreira, do DTE da FAEP. "Vale lembrar que os índices de produtividade vêm crescendo nas últimas décadas", completa o economista.

Segundo Laviola, da Embrapa, a opção pela soja se explica pela grande disponibilidade no cenário brasileiro. "A palma, dentre as oleaginosas, é a que tem o óleo de menor custo, só que não é produzida em escala suficiente para atender à demanda. O mesmo ocorre com a canola", explica o pesquisador. Enquanto cada hectare de soja rende 500 quilos de óleo por hectare, a canola rende 1,2 mil quilos. "A disponibilidade e o custo da matéria prima são de suma importância para a tomada de decisão", avalia.

A disponibilidade de matéria-prima (no caso a soja) pode explicar a distribuição da produção brasileira de biodiesel. A maior região produtora é o Centro-Oeste do país, onde também se concentra a produção brasileira de grãos. Segundo a Abiove, em 2018, a região respondeu por 2,21 bilhões de litros do combustível. Em segundo lugar vem a região Sul, com 2,19 bilhões de litros, dos quais 597,3 milhões foram produzidos no Paraná.

O Estado conta com quatro usinas em operação. A BSBios, localizada em Marialva, na região Norte, produziu 270,7 milhões de litros de biodiesel no ano passado. De acordo com o presidente da companhia, Erasmo Batistella, para atender à adição de 1% na mistura do B11 será necessário um acréscimo de 600 a 700 milhões de litros do biocombustível. Para suprir esta demanda, o executivo vê potencial em outras fontes de óleo vegetal e também das gorduras animais, que são a segunda matéria-prima mais utilizada na produção do biodiesel. "Estudos apontam que o Brasil irá aumentar a produção de carnes. Consequentemente haverá maior sobra de gorduras também", analisa.

Em 2016, a BSBios foi responsável por mais de 35% do PIB de Marialva. A empresa tem como princípio buscar seus suprimentos no raio mais próximo possível, valorizando a produção local. Na opinião de Batistella, a cadeia do biodiesel proporciona ganhos em diversas áreas. "Além da geração de emprego e renda no Brasil, quando utilizamos o óleo, destinamos o farelo para os pecuaristas. Com isso aumenta oferta de alimento. Com a produção ajudamos a equilibrar a balança comercial, pois importamos menos óleo. Outro benefício é o ambiental", afirma, referindo-se à redução nas emissões de gases causadores do efeito estufa proporcionada pelo uso do combustível verde. Desde que o programa de biodiesel foi iniciado no Brasil, em 2005, já foram evitadas as emissões de 70 milhões de toneladas de CO_2.

Entrada do B11 irá impulsionar investimentos bilionários

Hoje, o Brasil é o segundo maior produtor de biodiesel do mundo, atrás somente dos Estados Unidos. Em 2018, as usinas brasileiras produziram 5,35 bilhões de litros do combustível verde. A partir deste ano, com a entrada em vigor do B11, a produção deve saltar para mais de 6 bilhões de litros, neste primeiro momento.

Nos anos seguintes, com a adição de 1% por ano até chegar ao B15 em 2023, a estimativa é um salto de produção para mais de 10 bilhões de litros. De acordo com o professor da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP), campus de Ribeirão Preto, Marcos Fava Neves, "para atingir o B15 o Brasil precisa de mais 12 unidades industriais, gerando empregos e renda, além de investimentos de mais de R$ 1,2 bilhão. E, ainda, cerca de 15 milhões de toneladas de soja adicionais, também gerando investimentos estimados em R$ 3,8 bilhões", avalia.

Outra perspectiva neste cenário é a criação de um marco regulatório para o bioquerosene, combustível semelhante ao biodiesel utilizado em aeronaves. Segundo o diretor superintendente da União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio), Donizete Tokarski, hoje não há produção deste combustível em solo brasileiro, mas é uma realidade nos Estados Unidos e países da União Europeia.

Segundo Tokarski, o mercado do bioquerosene é do mesmo tamanho do mercado do querosene fóssil. "Em 2018, o Brasil consumiu 7 bilhões de litros de querosene fóssil, uma parte disso importado", afirma.

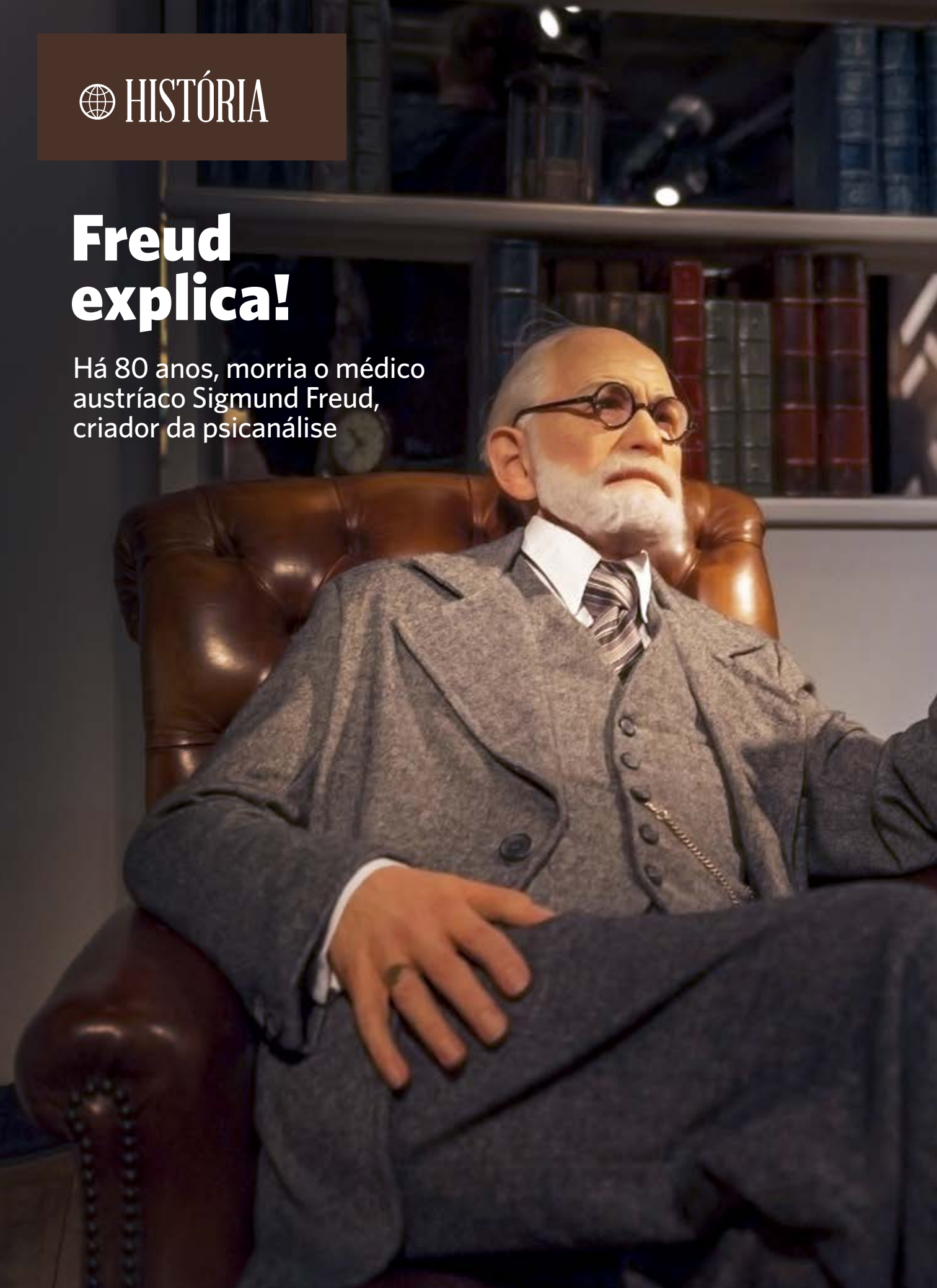
Neste cenário da possível abertura de um novo segmento, todo conhecimento já existente no âmbito da produção de biodiesel poderá favorecer a utilização do produto, com uma vantagem adicional. "O biodiesel é semelhante ao diesel mineral na composição. Já a molécula do bioquerosene é idêntica à molécula do querosene fóssil", afirma Tokarski.

Ainda, na opinião do executivo da Ubrabio, é importante que a sociedade compreenda a importância dos biocombustíveis, como o biodiesel e o bioquerosene. "Cada litro de biocombustível que a gente produz aqui é um litro que o Brasil não precisa importar. Temos que fortalecer as políticas de produção para reduzir custos, verticalizar a produção, gerando mais riqueza no interior do país e mais estabilidade energética", avalia. "A entrada do B11 mostra que o biodiesel não é política de governo, mas uma política de Estado", finaliza.

HISTÓRIA

Freud explica!

Há 80 anos, morria o médico austríaco Sigmund Freud, criador da psicanálise



A expressão popular “Freud explica” é usada para situações que a razão não compreende. Isso porque o médico austríaco, criador da psicanálise, entre outras teorias, propôs uma escuta compreensiva de sintomas que a medicina não conseguia curar e voltou o olhar para os sonhos dos pacientes, métodos usados até hoje na clínica psicanalítica. Outras expressões bastante usadas pelas pessoas e com origem no trabalho de Freud são “ato falho” e “complexo de Édipo”.

Freud deixou uma herança incalculável para as próximas gerações. Não há praticamente um campo das ciências humanas que tenha permanecido incólume às suas teorias, desde o “olhar inconsciente” da análise cinematográfica até os elogios a seu estilo literário, como o registrado pela escritora austríaca Elfriede Jelinek, ao afirmar que Freud foi um dos “escritores mais significativos do idioma alemão”.

Doutor Sigmund Freud chegara a Londres em 1938, esquivando-se, via Paris, do tormento de viver em Viena à sombra dos invasores nazistas. Instalou seu divã – aquele original, do consultório da Berggasse 19, num casarão imponente do bairro de Hampstead e continuou atendendo pacientes e escrevendo livros em recusa às sequelas da doença que o debilitava.

O primeiro livro do “pai da psicanálise” com interpretações sobre o inconsciente tem mais de um século de existência. O tempo, no entanto, não fez mal à sua obra: psicanalistas garantem que, apesar das transformações nas últimas décadas, o legado de Freud não enfraqueceu. Ao contrário, está ganhando fôlego.

Sua posição como “pensador do século 20” por excelência, apesar das inúmeras revisões e “correções” das últimas décadas, parece incontestável. Isso pôde ser percebido na polêmica em torno do “Livro Negro da Psicanálise” (“Le Livre Noir de la Psychanalyse”), atacado por seus críticos como sendo uma tentativa de domesticar a prática psicanalítica e uma forma barata de se opor ao pensamento sociopolítico e, por isso, incômodo de Freud.

No último ano de sua vida, Freud passou no 20 Mresfield Gardens, em um bairro residencial tranquilo, quase nos arredores de Londres. O pai da psicanálise morou lá pouco mais de um ano, acompanhado por sua esposa, seu cachorro e sua filha e discípula Anna Freud, com as suas estatuetas egípcias, seu sofá, alguns livros e pouco mais do escritório mítico da Berggasse 19.

Após sua morte, sua filha Anna destinou, em testamento, o casarão a um Freud Museum em Londres, com direito ao mitológico divã, a boa parte da biblioteca e muitas das antiguidades colecionadas desde a Áustria.

Freud faleceu em 23 de setembro de 1939, apenas duas semanas após a eclosão da Segunda Guerra Mundial, da qual ele tentou se precaver. O pai da psicanálise, morto há 80 anos vítima de um câncer na garganta, no Reino Unido, nunca deixou de ser popular, mesmo em um mundo bem diferente do que ele deixou.

Da sala de aula para a prefeitura

Eleito prefeito no Norte do Estado, instrutor do SENAR-PR conta como atuação pedagógica influenciou administração municipal

O prefeito Maurício Aparecido, de Mandaguaçu: experiência como instrutor presente na administração municipal

O instrutor do SENAR-PR desempenha um importante papel na comunidade onde atua. Além de ser o difusor do conhecimento, que ensina técnicas e leva informação para dentro das porteiras, o profissional assume, muitas vezes, o papel de articulador de políticas locais e iniciativas que miram o benefício coletivo. Com o passar dos anos, muitos destes profissionais tornam-se referências nas regiões onde prestam serviço. Em diversos casos, esta atuação acaba extrapolando as lides no campo, indo parar na esfera política.

Na última eleição, em 2017, isso aconteceu em Mandaguaçu, cidade da região Norte do Paraná, onde a população escolheu o instrutor do SENAR-PR Maurício Aparecido da Silva para assumir a prefeitura. Conhecido como Índio, Maurício iniciou sua carreira como instrutor em 1993, ministrando cursos na área de fertirrigação. Porém, ainda nos primeiros anos em sala de aula, percebeu que seu caminho seria atuando em prol da coletividade.

Depois de um período trabalhando em usina sucroalcooleira, o atual prefeito voltou aos quadros do SENAR-PR em 2005, com cursos nas áreas de mecanização agrícola, agricultura de precisão e no programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), que trabalha os vínculos dos jovens com a terra, preparando para uma profissão no campo.

"Eu atribuo ao próprio SENAR-PR, e ao fato de ser professor de matemática, o meu contato pedagógico com a região. Foi esse contato que me conduziu à prefeitura. Primeiro como vereador, em 2004, e depois como prefeito a partir 2017", observa Índio.

Segundo ele, o contato próximo do SENAR-PR com os produtores e trabalhadores rurais foi outro fator que permitiu identificar as demandas e necessidades da comunidade. "Essa sintonia, somada ao serviço de qualidade, fazem com que o trabalho seja lembrado. E política é feita de contato, de propostas, e as palestras do SENAR-PR contribuíram muito para que as pessoas tivessem afinidade com as ideias de um pretenso político", avalia o dirigente municipal.

De acordo com o prefeito, a experiência como instrutor do SENAR-PR tem reflexos na administração do município. "Com certeza tenho um olhar diferente para os produtores rurais, para as estradas e para a educação, já que como instrutor eu trabalhei muito com jovens. Hoje eu entendo muito mais que o modelo utilizado pelo SENAR-PR, de teoria e prática, funciona muito. A teoria tem que ser contextualizada em campo", acredita.

Hoje, em função dos compromissos na prefeitura, Índio está afastado das funções de instrutor do SENAR-PR, mas não em definitivo. "A política pode ser passageira. Por isso quero manter meu elo com a instituição", afirma.

Prevenção contra a cigarrinha do milho

Até então restrita aos Estados mais quentes, praga agora gera perdas no Paraná. Confira dicas da Sistema FAEP/SENAR-PR para evitar danos nas lavouras

Fotografia tirada no Oeste do Paraná durante investigação nas lavouras da região

A cigarrinha do milho é um velho conhecido dos produtores de milho de Estados das regiões mais quentes do país, como Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Mas o problema agora também preocupa os agricultores do Paraná. A temporada 2018/19 marcou a chegada da praga com força, sendo o primeiro ano em que causou prejuízos significativos nas plantações paranaenses. Há relatos de até 70% de perdas em relação ao potencial produtivo, com a colheita na faixa das 40 sacas por hectare (a média do Paraná costuma ficar acima das 100 sacas por hectare).

Cevio Mengarda, de Marechal Cândido Rondon, no Oeste do Paraná, dedicou 650 hectares ao milho safrinha na última temporada. Em um dos talhões da propriedade, de cerca de 35 hectares, perdeu 50% do potencial produtivo da plantação. "No meu caso até que foi pouco. Teve produtores com bem mais problemas. Na média geral acredito que eu tive cerca de 10% de quebra", calcula. "A cigarrinha é um problema que exige atenção, além da consciência de que não é algo só nesse ano. É uma nova realidade que teremos que conviver", prevê o produtor.

Com base nisso, o Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP preparou uma nota técnica sobre o tema, disponível no site **www.sistemafaep.org.br**, na seção Serviços. O documento traz um apanhado histórico sobre o problema no Brasil. Além disso, explica o que é a cigarrinha, as razões de causar prejuízos na cultura, como a praga age nas plantas e o mais importante: como fazer o controle (ver quadro na página 19). "Inicialmente, nosso foco maior foi a região Oeste, onde houve condições climáticas favoráveis na última safra e a praga estourou em alguns locais", alerta a engenheira agrônoma do Sistema FAEP/SENAR-PR Ana Paula Kowalski.

A cigarrinha é um inseto que, ao atacar o milho, transmite doenças por meio de bactérias (moliculites). Os efeitos são percebidos nos chamados enfezamentos (pálido e vermelho). A transmissão ocorre depois que o inseto se alimenta de uma planta contaminada e, após um período de incubação, suga outra planta. "Os problemas costumam ocorrer com maior intensidade nos estágios iniciais de desenvolvimento das plantas, pois a praga migra para outras lavouras nas fases de reprodução e colheita. As temperaturas acima de 25 graus também favorecem o ciclo dessa praga", descreve a agrônoma.

Embrapa fez investigação

O problema da cigarrinha no Paraná chamou a atenção de órgãos de pesquisa do país. A Embrapa Milho e Sorgo, com sede em Sete Lagoas, Minas Gerais, enviou pesquisadores para fazer um trabalho de investigação sobre a praga e as doenças causadas nas lavouras do Oeste do Estado.

O resultado pode ser conferido em uma nota técnica elaborada pela entidade, também disponível para *download* no site ***www.sistemafaep.org.br*** na seção Serviços.

Na folha de cima há sintomas de doença causada pela cigarrinha; a folha de baixo está saudável

As características da cigarrinha tornam seu controle mais difícil que o de outras pragas. Isso exige que haja uma ação coordenada de produtores de uma determinada região. "Para controle da cigarrinha e dos enfezamentos não há estratégia única e muito menos isolada. As medidas de manejo combinadas precisam ser adotadas em âmbito regional para garantir a eficiência, pois o inseto pode migrar por longas distâncias, além de possuir um elevado potencial de disseminação da doença", completa Ana Paula.

De acordo com Heitor Richter, membro da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP, o tema cigarrinha vem ganhando espaço nos debates entre produtores paranaenses. O próprio produtor teve problemas em sua lavoura nesse ano e diversos vizinhos sofreram com danos causados pelo inseto.

"Um passo importante é a eliminação do 'milho tiguera' [nascido acidentalmente com a queda de sementes no solo]. Na minha opinião, tem que se começar a pensar até mesmo em um pequeno vazio sanitário, se não a nível maior, pelo menos de forma regionalizada. Acredito que é importante colocar o tema em debate, ter mais dados na mão para tomar decisões", sugere.

MIP Milho

Um dos pontos mais importantes no combate a qualquer doença nas lavouras é a identificação das pragas que atacam a cultura. Para isso, é importante que os produtores, engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas estejam qualificados para fazer o monitoramento das plantações. Uma forma de obter esse conhecimento, a partir da safrinha 2019/20, será por meio do curso "Inspetor de Manejo Integrado de Pragas (MIP) Milho". Após o sucesso das turmas do MIP Soja, agora os produtores do cereal também poderão contar com o curso do SENAR-PR.

O MIP é uma importante ferramenta para tornar possível o uso das diversas formas de estratégica de controle de insetos praga nas propriedades rurais do Paraná. Para mais informações sobre a formação, basta procurar o sindicato rural do município ou um dos escritórios regionais do SENAR-PR. Os endereços estão disponíveis no site ***www.sistemafaep.org.br***.

No combate à cigarrinha, união faz a força

Para controlar o inseto e os problemas causados por ele, é preciso apostar em uma estratégia integrada dentro da lavoura e em conjunto com os vizinhos. Confira algumas dicas

1

Controlar o "milho tiguera", plantas voluntárias que nascem por queda acidental de sementes no solo

2

Evitar plantio de outras gramíneas sobre o milho

3

Eliminar o "milho tiguera", no mínimo duas semanas antes da semeadura

4

Verificar fontes de inóculo nas imediações – evitar semeadura e pulverizar gramíneas próximas

5

Evitar semeadura ao lado de lavouras adultas com plantas doentes, pois as cigarrinhas migram para outras plantas

6

Tratar as sementes com inseticidas e pulverizar a lavoura no início (V3 e V4) para reduzir níveis de incidência

7

Sincronizar o período de semeadura do milho na região – concentrar em 20 ou 30 dias

8

Utilizar sementes com resistência genética aos enfezamentos – informação disponível no documento 223, da Embrapa Milho e Sorgo

9

Diversificar e rotacionar cultivares

10

Utilizar controle biológico para controle dos ovos, ninfas e adultos da cigarrinha

11

Fazer pousio de pelo menos 30 dias (vazio sanitário)

IMPORTANTE: as medidas de controle precisam ter abrangência regional, ou seja, adotadas por todos os produtores de determinada região com características similares

Fonte: DTE/FAEP
Infografia: Sistema FAEP/SENAR-PR

Pesquisa compara tipos de adubação com dejetos animais

Desenvolvido pela UTFPR, projeto conduz seis lotes, com técnicas diferentes de fertilização

Por Felippe Aníbal

Um projeto desenvolvido pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), em Dois Vizinhos, no Sudoeste do Estado, irá medir os reais benefícios do uso de dejetos na adubação do solo. Mais que isso: a pesquisa deve estabelecer uma comparação entre as modalidades de fertilização: mineral e orgânica (a partir de dejetos de suínos, bovinos ou camas de aviários). Iniciados em maio deste ano, os estudos terão a duração de três ou quatro anos, conforme os dados apurados.

Para conduzir o projeto, os pesquisadores isolaram seis pequenos lotes – chamados microparcelas – com área de dois metros por seis metros. Cada segmento será desenvolvido a partir de uma modalidade de fertilização diferente: sem adubação; com adubação mineral em linha de plantio; com adubação mineral a lanço; com adubação orgânica com dejeto de suínos; com dejeto de bovinos; e com cama de aviários. Nos pequenos talhões serão plantadas culturas conforme a rotação própria da região: aveia no inverno, soja e feijão no verão.

Em cada microparcela está instalada uma caixa d'água, que armazena a água escoada a partir das chuvas. Como todos os lotes têm as mesmas características de solo e de chuva, é possível comparar o desempenho de cada tipo de adubação, a partir da análise da água coletada e de seus sedimentos.

"Vamos monitorar os processos erosivos e a água e os sedimentos coletados. Em todas as chuvas significativas, podemos avaliar os nutrientes que foram perdidos pela erosão. Além disso, vamos analisar os efeitos de fertilizantes orgânicos e minerais e seu efeito na produtividade da cultura", explica o coordenador do projeto, professor Carlos Alberto Casali, que integra o Grupo de Pesquisa em Ciência do Solo e o Grupo de Pesquisa em Gerenciamento e Tratamento de Resíduos, ambos da UTFPR.

A preocupação com o tema tem vários motivos. Uma delas de ordem econômica: a região Sudoeste é uma das principais produtoras de proteína animal do país, com destaque em todos os segmentos da pecuária. Por conseguinte, há um grande volume de dejetos animais, que podem servir como fonte de adubação orgânica. Neste aspecto, a ciência tem papel determinante, ajudando a comprovar os ganhos de cada modalidade e as melhores formas de se fazer a fertilização, de acordo com as características de solo da região.

ATUAÇÃO
SISTEMA FAEP
SENAR PARANÁ
FAEP

Rede de pesquisas

Denominado “Monitoramento hidro-sedimentológico em microparcelas com aplicação de dejetos de animais no Sudoeste do Paraná”, o projeto faz parte da Rede Paranaense de Agropesquisa, que tem apoio de uma série de entidades, como o Sistema FAEP/SENAR-PR. A pesquisa é inspirada em outras iniciativas, que já se dedicaram ou que se dedicam ao tema.

“Havia alguns estudos, inclusive da Embrapa, com experimentos semelhantes, mas mais voltados a pastagens. Nós aumentamos os tratamentos e estamos trabalhando com lavouras”, diz Casali.

Um dos projetos anteriores que já têm resultados práticos – o “Uso de dejetos animais na agropecuária e sua contribuição para melhoria das condições ambientais” – avaliou a melhoria provocada nas condições do solo pelo uso de adubação orgânica por dejetos animais. A pesquisa foi conduzida pelo Departamento de Solos e Engenharia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pela Fundação ABC (acesse o artigo científico sobre a pesquisa a partir do código nesta página).

“No tratamento onde houve aplicação de dejetos, a absorção de água no solo foi 3,5 vezes maior. O incremento nos estoques de carbono aumentou de 5,5 para 10,5 toneladas por hectare. Isso é resultado do somatório de carbono acrescido pelo resíduo da colheita e pela adição de dejetos animais, indicando um aumento no carbono estocado, influenciado pela adição de dejetos”, comenta o engenheiro agrônomo Werner Meyer, do Sistema FAEP/SENAR-PR.

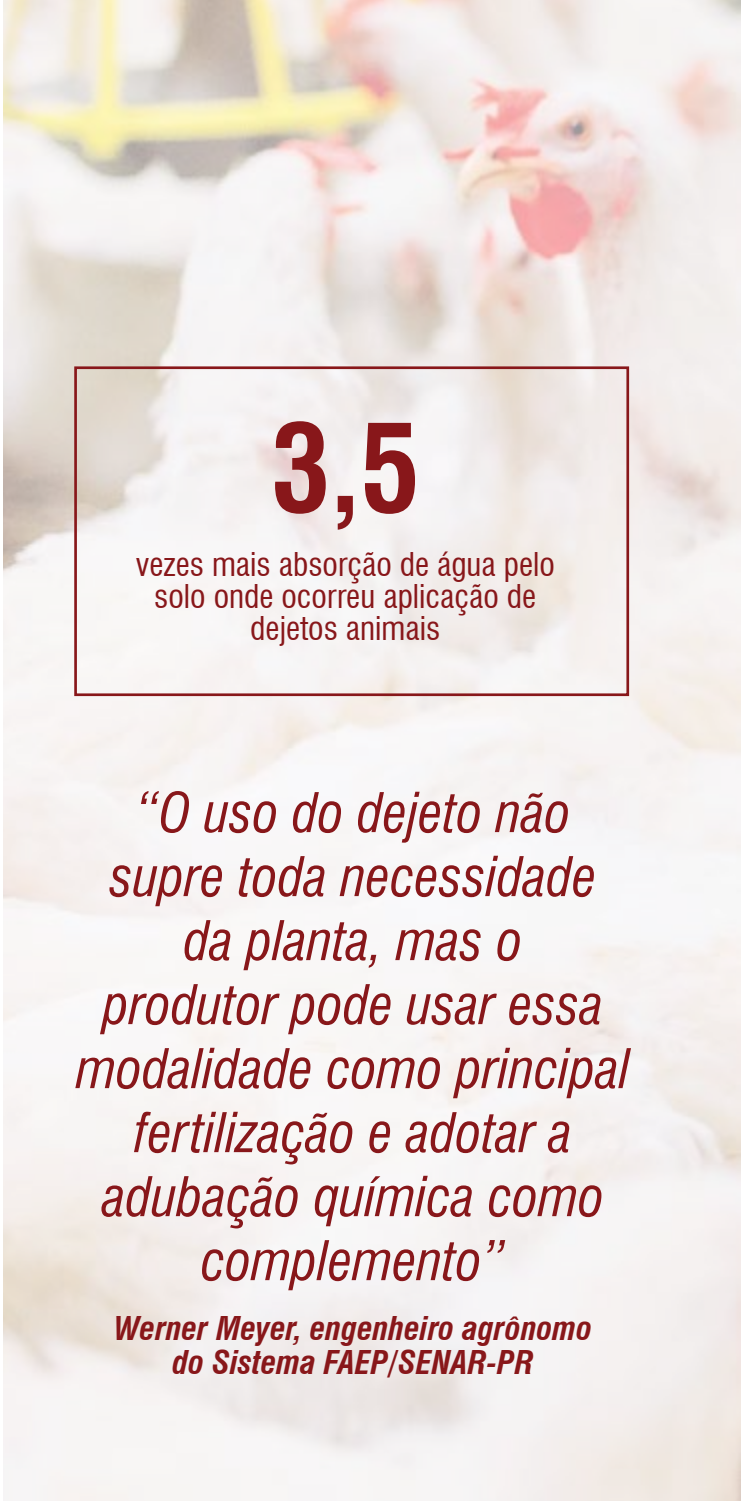
Benefícios

Em regra, independentemente do tipo de dejeto usado, a adubação orgânica gera alguns benefícios em comum. Uma delas é de ordem financeira. A fertilização por meio de dejetos pode ser usada de forma complementar, reduzindo os gastos com a adubação química.

“Reduz custos. O uso do dejeto não supre toda necessidade da planta, mas o produtor pode usar essa modalidade como principal fertilização e adotar a adubação química como complemento”, aponta Meyer.

Outro ponto é que a adubação promove o aumento de matéria orgânica no solo, o que melhora as condições da terra e, por consequência, favorece o aumento da produtividade. “A matéria orgânica é o principal componente da fertilidade do solo”, resume o engenheiro agrônomo. Além disso, há um caráter ambiental. Conforme os estudos, o uso de dejetos animais contribui para a mitigação dos efeitos do aquecimento global.

“Esses procedimentos estimulam a remoção do CO_2 da atmosfera (gás carbônico, responsável pelo aquecimento global) e imobilização (ou sequestro) no solo. Ou seja, esses processos constroem matéria orgânica e aumentam a fertilidade, mostrando, mais uma vez, a grande contribuição do produtor rural para com o meio ambiente”, finalizou Meyer.



3,5

vezes mais absorção de água pelo solo onde ocorreu aplicação de dejetos animais

“O uso do dejeto não supre toda necessidade da planta, mas o produtor pode usar essa modalidade como principal fertilização e adotar a adubação química como complemento”

Werner Meyer, engenheiro agrônomo do Sistema FAEP/SENAR-PR

LEIA O ARTIGO CIENTÍFICO

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e leia. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

Após leve recuperação, preço do leite volta a recuar no PR

Valor de referência reduziu 1,42%, com aumento da captação e estagnação de consumo

Após uma recuperação tênue registrada em agosto, o mercado do leite voltou a oscilar para baixo em setembro. A queda estimada é de 1,42%, e tem relação direta com o aumento da captação – comportamento considerado sazonal – e com estagnação do consumo. A análise foi apresentada em reunião do Conseleite-PR, que aprovou o preço de referência de R$ 1,0862 para o litro de leite padrão entregue em setembro, a ser pago em outubro. O preço de referência serve de base para formação da remuneração aos produtores e pode variar conforme parâmetros de qualidade da matéria-prima entregue.

Os dois produtos mais comercializados no Paraná, o leite UHT e a muçarela, tiveram comportamento semelhante: os preços, que haviam chegado a um patamar bastante baixo em julho, tiveram uma reação em agosto, mas voltaram a sofrer queda em setembro. Outros produtos lácteos, como provolone, queijo prato, leite em pó, bebida láctea, iogurte e leite cru, seguiram essa tendência.

Descolados deste movimento, o creme de leite e a manteiga não chegaram a ter ganho de preço em agosto e seguem em desvalorização. Os pontos positivos se concentram no parmesão, requeijão e doce de leite. Os preços desses três produtos haviam aumentado em agosto e não perderam fôlego em setembro, continuando a manter leve crescimento.

Em termos nominais, o mercado de produtos lácteos começou 2019 com preços acima dos registrados em anos anteriores. Após o início de ano em altos patamares, os valores de comercialização caíram gradativamente até julho. Apesar de queda registrada em setembro, o valor de referência continua maior que o estabelecido em julho – R$ 1,0635, para o leite entregue em julho, a ser pago em agosto. Mais informações em ***www.conseleitepr.com.br***.

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE - JULHO e AGOSTO/2019*

Matéria-prima	Valores finais em Julho/2019 (leite entregue em Julho a ser pago em Agosto)	Valores finais em Agosto/2019 (leite entregue em Agosto a ser pago em Setembro)	Variação (Agosto - Julho) Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R$/Litro)	1,0635	1,1090	0,0455	4,28%

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE - PROJETADOS PARA AGOSTO E SETEMBRO/2019*

Matéria-prima	Valores projetados Agosto/2019 (leite entregue em Agosto a ser pago em Setembro)	Valores projetados Setembro/2019 (leite entregue em Setembro a ser pago em Outubro)	Variação (Setembro - Agosto) Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R$/Litro)	1,1019	1,0862	-0,0157	-1,42%

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de setembro é de 2019 é de **R$ 2,4291/litro.**

A Resolução 09/2019 completa está disponível do site ***conseleitepr.com.br.***

Sericicultura em desenvolvimento

No dia 10 de setembro, a presidente da Associação Brasileira da Seda e diretora executiva da Fiação de Seda Bratac, Renata Amano, e o deputado estadual Tiago Amaral entregaram ao secretário estadual de Agricultura, Norberto Ortigara, um documento com propostas para o desenvolvimento da produção do bicho-da-seda no Paraná para os próximos dez anos. A lista traz pontos como o desenvolvimento de variedades de amoreiras, produção de mudas, desenvolvimento de equipamentos para a produção em escala, capacitação técnica, inovação tecnológica e linha de financiamento. O Paraná é o maior produtor de fio de seda no país, responsável por 84% do volume nacional. Mais de 2 mil famílias trabalham na atividade, distribuídas em 187 cidades, principalmente nas regiões Norte e Noroeste.

Simpósio de bovinocultura leiteira

Nos dias 2, 3 e 4 de outubro, a Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da FAEP e o Sindicato Rural de Guarapuava realizam o 3º Simpósio Regional de Bovinocultura de Leite. A programação do evento inclui diversos aspectos da atividade, como manejo, reprodução, controle e destinação de dejetos, entre outros. As palestras serão realizadas no anfiteatro do Sindicato Rural de Guarapuava. Mais informações e inscrições no telefone (42) 3623-1115.

Fiscalização do Proagro

Desde setembro, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) está fiscalizando propriedades rurais, inclusive no Paraná, beneficiadas pelo Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro). Técnicos percorrem as lavouras para conferir os dados declarados pelos peritos encarregados pela comprovação de perdas nas áreas amparadas pelo programa. A Conab irá monitorar o programa *in loco*, realizando visitas aos empreendimentos, contatos com produtores, funcionários dos agentes financeiros, movimentos sociais, técnicos e empresas encarregadas de comprovação de perdas.

Funrejus suspenso

O Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR) suspendeu o modelo de cobrança que levou a uma escalada nos valores de recolhimento do Fundo de Reequipamento do Poder Judiciário (Funrejus) nas matrículas dos registros de imóveis no Estado. Além da suspensão do ofício até que o texto seja reescrito de modo a apresentar a decisão do Órgão Especial com total clareza, decisão do TJPR determina a devolução dos valores pagos a quem fez recolhimentos superiores ao que era devido.

PER forma sinergia para gerar novos negócios

Participantes das capacitações do SENAR-PR em Rio Negro trocam experiências sobre negócios para planejar futuros investimentos

A família de Rosenilda S. da Silveira, aluna do PER, atua com turismo rural há quatro anos, em Rio Negro

Além de ensinar habilidades aos seus participantes, os cursos do SENAR-PR proporcionam uma reflexão sobre os conhecimentos e como esses saberes podem ser aplicáveis no campo. É exatamente o que vem acontecendo em Rio Negro, na Região Metropolitana de Curitiba, onde um grupo de participantes do Programa Empreendedor Rural (PER), em andamento, integra uma espécie de associação, formada para a troca de experiências visando novos investimentos em turismo rural nas propriedades.

Produtor de morangos semi-hidropônicos no município, Valdinei Meneghini é um dos participantes da turma do PER que passou a fazer planos. Depois de ampliar suas estufas, Meneghini pretende investir no turismo rural. "Um grande diferencial de se buscar conhecimento é perceber a necessidade de sempre ter uma visão empreendedora nas atividades. É isso que me faz cogitar, no futuro, explorar o mercado de turismo", conta. "Toda e qualquer propriedade permite pensar em inúmeros projetos. O que ela comportar em termos de benfeitorias, respeitando as suas características naturais, é possível colocar no papel e executar", completa.

Nos próximos anos, a produtora Karine Zapelini também está interessada em colocar em funcionamento o turismo rural em sua propriedade. Ela está finalizando a construção de uma estufa para a produção de cogumelos e de uma cozinha industrial para fazer conservas, antepastos e geleias, com previsão de inaugurar em outubro. "O PER funciona para vários aspectos do negócio e da vida da gente, na organização, no desempenho, enfim, é muito importante. Todo mundo está contente, colocando em prática", revela.

Inspiração

A inspiração para esses novos planos vem de pessoas que já têm turismo rural funcionando em suas terras. Há quatro anos, Rosenilda S. da Silveira, aluna do PER, recebe visitantes em sua propriedade. "Éramos criadores de frango de corte. Depois que a indústria começou a fazer muitas exigências de adequações, largamos a atividade e começamos a investir

Valdinei Meneghini: toda a propriedade permite pôr em prática inúmeros projetos

no recebimento de pessoas na propriedade", diz Rosenilda, que mora no local com o marido e dois filhos.

Mesmo com o negócio em funcionamento, Rosenilda buscou mais qualificação com o PER, para promover melhorias. "O curso ajuda tanto na parte do planejar as atividades como envolver a família", enumera.

Vínculos de conhecimento

Assim como Valdinei, Karine e Rosenilda, outros participantes do PER também integram o grupo de turismo rural de Rio Negro. Essa mobilização é fruto de um trabalho em andamento desde 2014, que surgiu de uma parceria entre as secretarias de Agricultura e Meio Ambiente e Cultura e Turismo do município, Sindicato Rural e SENAR-PR. De lá até hoje foram realizadas diversas capacitações que permitiram melhorias na região com vistas a desenvolver um polo de turismo rural.

"O objetivo foi montar um núcleo, para que um possa apoiar o outro. Tratamos conteúdos para otimizar a prestação de serviço no turismo, estratégias para manter a competitividade, oportunidades para geração de renda e a questão do Kaizen, com os processos organizacionais coletivos. Também especificamente o turismo, sobre empresas que já estão organizadas", relata Élcio Chagas, instrutor do curso Kaizen, uma das formações dentro dessa mobilização.

A partir disso foi montado um núcleo de turismo rural. "Fizemos uma espécie de planejamento, uma análise ambiental [pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças] e um pequeno plano de ação, para que se pudesse indicar pessoas e instituições. Então, eles organizaram o núcleo de turismo rural do município", detalha Chagas.

O PER em Rio Negro está em seu décimo encontro. Segundo a instrutora do programa Fabíola Weinhardt Jazar, o interesse em formar o grupo para a troca de experiências partiu da própria turma. "A prefeitura de Rio Negro chamou os interessados para fazer um seminário na área de turismo. Então, eles se mobilizaram para organizar as melhorias necessárias, como sinalização em estradas e rotas bem estruturadas", conta.

Um homem pronto para montar no cavalo encilhado

Por meio do SENAR-PR, Anderson Aparecido Alves, de Arapoti, conseguiu aproveitar oportunidade única para mudar de vida

Por Antonio C. Senkovski

Em um dia chuvoso, numa região montanhosa da área rural de Arapoti, na região Centro Oriental do Paraná, Anderson Aparecido Alves escova com cuidado o pelo de um poldro (cavalo com cerca de dois anos) de pelagem castanha escura. A névoa, que ora cobre e ora mostra o topo dos morros, dá um ar de mistério ao motivo de ele dedicar tanto zelo no cuidado com o animal. “Este vai ser o futuro garanhão daqui”, revela o apaixonado por cavalos, que com a ajuda do SENAR-PR encontrou nos animais um meio de ganhar a vida.

Essa paixão, que surge da conexão entre ser humano e animal, brota não se sabe bem de onde, mas faz o coração de algumas pessoas bater mais forte. E pela forma de se conectar com os cavalos, Alves demonstra que esse vínculo começou há décadas, mais especificamente em 1996. Na época, seu pai trabalhava como funcionário da Colônia Holandesa do município, e a família toda morava na propriedade. Lá, ele tinha uma égua, sua companheira inseparável. “Por falta de espaço, naquele tempo, eu fui obrigado a vendê-la”, recorda com um tom embargado na voz.

O tempo passou, Anderson cresceu, mas a paixão pelos equinos seguiu firme. Foi o que o levou a trabalhar em alguns haras (locais destinados à reprodução e seleção de cavalos) da região. Aprendeu bastante nesses estabelecimentos sobre a lida com os bichos. Entre as lições, por exemplo, como cuidar dos animais, praticar os manejos necessários e também como ser um bom professor na hora de ensinar outras pessoas a montar. E assim, a vida seguiu seu curso por vários anos.

Anderson participou de curso de casqueamento do SENAR-PR

Cursos do SENAR-PR na área de equinos

O SENAR-PR possui em seu catálogo uma série de formações na área de equídeos. Entre os títulos específicos à atividade estão “Casqueamento e ferrageamento”e “Doma de equídeos”. Além disso, há diversos outros cursos que desenvolvem características de liderança e de gestão que ajudam a colocar no papel os números das propriedades rurais e alavancar os negócios dos produtores rurais. Para saber mais, procure o sindicato rural ou um dos escritórios regionais do SENAR-PR. Os endereços estão disponíveis no site: ***www.sistemafaep.org.br***.

Hoje conta com estrutura para a doma de equínos, em Arapoti

Cuidado com animais exige também manejos cautelosos

Mas como dizem por aí, um dia a oportunidade do “cavalo encilhado” passou em frente a Alves. Em 29 novembro de 2014, quando chegou no haras em que trabalhava para mais um dia de labuta, uma das éguas, prenhas, estava em trabalho de parto e prestes a dar à luz. Não demorou muito, nasceu um potro, batizado como “Eleito”. “Sabe quando você sente uma coisa diferente, eu não sei explicar. Sei que quando ‘caiu’ o potro, eu tive uma sensação de que ia acontecer algo positivo”, revela.

Nas idas e vindas da rotina, o pressentimento daquele dia praticamente tinha caído no esquecimento. Então, cerca de um ano depois, o gerente de uma cooperativa de crédito da cidade procurou Anderson. “Ele me disse: ‘estou querendo comprar um cavalo. Se fosse para você comprar um, qual você compraria’? Eu nem pensei, disse na hora que compraria o Eleito, aquele potro que tinha visto nascer”, conta.

Mas havia um problema, afinal, o futuro comprador do potro não tinha onde deixar o animal para que fosse cuidado. Então, o gerente da instituição financeira ofereceu a Anderson a possibilidade de um empréstimo, para que fosse possível a construção de uma estrutura para começar seu próprio negócio. “Foi assim que tudo começou, com um empréstimo de R$ 4 mil. Eu construí a estrutura nessa propriedade, que pertence aos meus pais. Hoje, minhas contas são pagas com dinheiro dos cavalos”, orgulha-se Alves.

Conhecimento

Não foi só o dinheiro do financiamento, no entanto, que viabilizou a montaria de Alves em seu “cavalo encilhado”. A combinação perfeita aconteceu porque ele fez diversos cursos do SENAR-PR nos últimos anos. Alguns na área de manejo especificamente, como casqueamento, ferrageamento, doma e outros na parte de administração.

A sua busca por conhecimento segue num galope acelerado. Agora, por exemplo, está participando como aluno do Programa Empreendedor Rural (PER). “Eu controlo todo o fluxo da propriedade, pois passei a ter uma visão mais rigorosa sobre planejamento e controle. O PER ajuda muito a pensar nos próximos passos, de ampliação” revela, ao apontar as partes da propriedade em que pretende construir novas instalações.

Alves, hoje, possui dois tipos de serviço principais. O primeiro é o alojamento e doma de cavalos. São sete animais em doma, três em sistema de pensão e sete próprios, com um total de 17 em seu espaço.

Os animais próprios são usados para a segunda atividade: aulas de equitação. Para desenvolver este último aspecto, possui uma pista completa para a montaria, redondel e outras benfeitorias. “O SENAR-PR já realizou alguns cursos aqui. A ideia é colocar esse espaço à disposição, para que outras pessoas possam ter a mesma oportunidade que eu tenho para me desenvolver”, compartilha.

ALTAMIRA DO PARANÁ

OLERICULTURA

Entre os dias 10 e 26 de junho, 11 pessoas participaram do curso “Produtor na olericultura - colheita e pós-colheita”, promovido pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa. As aulas foram com a instrutora Beatriz Santos Meira.

CASCAVEL

OPERAÇÃO DE DRONES

O Sindicato Rural de Cascavel e a empresa Agrotec organizaram o curso “Trabalhador volante da agricultura - agricultura de precisão - operação de drones”, nos dias 15, 16 e 17 de julho. O instrutor Arnaldo Antunes dos Santos Neto capacitou oito pessoas.

MARINGÁ

AGRICULTURA DE PRECISÃO

Nos dias 29, 30 e 31 de junho aconteceu o curso “Trabalhador volante da agricultura - agricultura de precisão - operação de drones”, promovido pelo Sindicato Rural de Maringá e a empresa Biotec - Fazenda Unicesumar. Um grupo de sete pessoas participou das aulas com o instrutor Xisto Roque Pazian Netto.

SÃO JOÃO

PRODUÇÃO ARTESANAL

Um grupo de 10 pessoas participou do curso “Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças – conservas, molhos e temperos”, com o instrutor Ednilza Godoy Vieira. Realizada nos dias 1º e 2 e agosto, a capacitação foi organizada pelo Sindicato Rural de São João, em parceria com a professora Marli da Fonseca, como parte do projeto de reaproveitamento de alimentos, desenvolvido dentro do Programa Agrinho.

CIDADE GAÚCHA

JAA

No dia 1º de agosto começou uma turma de 19 alunos do programa "Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) - preparando para gestão", promovido pelo Sindicato Rural de Cidade Gaúcha. As aulas com a instrutora Márcia Aparecida Bresciani vão até o dia 13 de dezembro deste ano.

PALOTINA

CASQUEAMENTO DE BOVINOS

Um grupo de 14 pessoas participou do curso "Trabalhador na bovinocultura de leite – casqueamento de bovinos de leite", organizado pelo Sindicato Rural de Palotina. As aulas com o instrutor Euler Marcio Ayres Guerios aconteceram nos dias 1º e 2 de agosto.

GUARAPUAVA

CULTIVO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS

O instrutor Jonas Janner Hamann treinou 12 pessoas durante o curso "Trabalhador no cultivo de árvores frutíferas - nogueira-pecã – poda", organizado pelo Sindicato Rural de Guarapuava. As aulas ocorreram nos dias 1º e 2 de agosto.

SALTO DO LONTRA

JAA

Por inciativa do Sindicato Rural de Salto do Lontra, Emater e o Colégio Estadual Irmã, um grupo de 19 alunos iniciou, no dia 1º de agosto, o curso "Produtor agrícola - Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) - preparando para gestão". As aulas com a instrutora Nágila Lavorati Cremasco seguem até dia 12 de dezembro.

VIA RÁPIDA

Guerra Google Maps

Um mal-entendido causado pelo Google Maps, que atribuiu divisas incorretamente da Nicarágua e Costa Rica, quase causou uma guerra. Tudo aconteceu em 2010, quando um oficial da Nicarágua moveu sua tropa até Isla Portillos, entre as fronteiras dos países, e que pertence à Costa Rica. A justificativa do oficial? Ele viu no Google Maps que o território pertencia ao seu país. O oficial foi acusado de invasão e motivou o deslocamento de tropas costarriquenhas até o local. O Google reconheceu a falha e a corrigiu prontamente, a fim que se evitasse um conflito entre as nações.

Museu Virtual

É possível acompanhar a evolução de gigantes da internet e tecnologia do século. Um site coletou versões antigas de marcas poderosas, como a Apple, Microsoft, Google e Facebook. O projeto chamado Version Museum conta a história do Webdesign desde a década de 90, e tem o objetivo de preservar mundos digitais, que poderiam ser facilmente perdidos com o avanço das atualizações. Você pode visitar no endereço www.versionmuseum.com.

"Descobridor dos Sete Mares..."

Essa é uma expressão bem conhecida, imortalizada na música de Tim Maia. Mas, afinal, quais são os sete mares? Há várias interpretações de povos como asiáticos, fenícios, árabes e até romanos, que foram explorá-los. Mas a versão mais aceita pelos geógrafos trata-se, na verdade, dos oceanos: Atlântico Norte e Sul, Pacífico Norte e Sul, Ártico, Antártico e Índico.

Auto-cócegas

Por que não reagimos quando fazemos cócegas em nós mesmos? Porque a sensação irritante precisa ser psicológica também, além de física. E se é você mesmo quem faz, seu cérebro não vê graça em reagir.

Fênix HPC

Este é o nome do maior computador do Hemisfério Sul. Ele está aqui no Brasil e trabalha a serviço da Petrobras. O aparelho funciona graças aos seus 11 compartimentos de 1,20 metros de profundidade e poder de processamento igualado ao de 1,3 milhões celulares de última geração. O computador é usado para processar dados geofísicos e a ajudar a localizar petróleo no subsolo.

UMA SIMPLES FOTO

Cianose

Na edição 1490 do Boletim Informativo, contamos o porquê de alguns dizerem que têm o sangue azul, que faz alusão a linhagem nobre. Não é o caso de uma jovem norte-americana de 25 anos, que teve a infelicidade de ir parar no hospital com o sangue azul, literalmente. O nome desse quadro raro se chama cianose, e aconteceu depois que a jovem fez uso de uma pomada na gengiva para o procedimento odontológico, que desencadeou o problema.

Mineral alienígena

Em 1951, na Austrália, foi encontrado um material raro oriundo de um meteoro que teria caído na região. Depois de anos de sua queda, cientistas do Instituto de Tecnologia da Califórnia (Calltech) concluíram que o material contido no seu interior não existe na Terra. O mineral é uma combinação de ferro e carbono, até então sem provas de que existia.

Fantasma no oceano

Um robô de reconhecimento subaquático capturou imagens de uma água-viva rara, chamada *Deepstaria enigmática*, que pouco se sabe a respeito desde a sua descoberta em 1966. Ela não possui membros e consegue se expandir, parecendo um manto fantasmagórico deslizando pelas águas do Pacífico.

RECEBA AS NOTÍCIAS DO AGRO DO PARANÁ E DO SISTEMA FAEP/SENAR-PR NO WHATSAPP

Salve o número **(41) 98815.0416** e mande uma mensagem com **seu nome, cidade e atividade agropecuária**

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ

FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

SINDICATO RURAL

Endereço para devolução:
Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

- ☐ Mudou-se
- ☐ Desconhecido
- ☐ Recusado
- ☐ Endereço Insuficiente
- ☐ Não existe o nº indicado
- ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico
- ☐ Falecido
- ☐ Ausente
- ☐ Não Procurado

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/_____
Em ____/____/_____

_____
Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br
• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | **sistemafaep.org.br** | **senarpr@senarpr.org.br**

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais